

O IMPARCIAL

Carta religiosa

Haviam ja passado setenta annos que durava o captivoiro dos Israelitas, em Babylonia, quando uma noite, o rei Cyrus teve um sonho que o impressionou profundamente. Vira sobre sua cabeça real uma pomba e aos seus pés um leão prestes a arrojarse contra elle. Querendo fugir dessa situação angustiosa, temendo ser victimado pelo leão sanhudo, ouviu a pomba, no seu arrulhar, dizer «Dá liberdade aos captivos.»

O rei mandou immediatamente trazer ao palacio um sabio Israelita que, depois de ter ouvido a narração do significativo sonho, deu a decifração do mysterioso occorrido, dizendo que era necessario repatriar os judeus desterrados e reedificar o templo de Deus.»

O rei, no extase do assombro, numa intuição nitida da verdade e da justiça, disse:

«Reter um povo á força é abuzar da força e, voltando-se para o sabio, exclamou:

«Ide, reuni vossos irmãos, e reedificae o templo de Deus.»

Leitores pios que me tendes acompanhado neste estudo ligeiro que encetei pelas columnas desta folha, estudo que a vós tão somente tenho dedicado, eu apello para vossa intelligente e boa vontade a fim de meditarmos uns instantes sobre essas palavras que acabei de citar, sobre essa phrase que abrange uma extensão immensa, proferida pela bocca de um rei poderoso, num movimento de justiça e lucida comprehensão da verdade:

«Ide, reuni vossos irmãos e reedificae o templo de Deus.»

Dir-me-eis. Ide para onde e por onde? Não é o caminho do vicio e não para a frustração dos desejos materiaes. Para conseguirmos a reelevação do templo do nosso Deus, desse templo que é cimentado pela fé, pelo amor, pela comprehensão dos deveres terrenos, desse templo que é solidificado pela Verdade, porque tem por base a Verdade mesma, temos um só caminho a trilhar, um só objectivo a a-

calentar. Caminho da Virtude. Posse dos prazeres celestiaes. A virtude, esse bem tão difficil de praticar, é a condição para efficacia de nossas supplicas no attinente a felicidade terrena. De que nos servirão a fortuna e a posse de um bem amado, se não possuímos um coração puro, incontaminado das nodosas que os desregramentos imprimem, se não tivermos um caracter cimentado pela noção do Dever, acoberto do predomínio dos phenomenos morbidos que caracterisam as doenças moraes?

Por sem duvida, que com dinheiro, como tambem com picarescas estatuetas de barro impuro, sobre as quaes se deram as aguas lustraes de um baptismo idolatrico e apocrypho, não é que estabeleceremos a felicidade de um lar que é o ponto genésico da felicidade social. Com dinheiro e com falsas crenças e superstições crassas não reedificaremos o templo de Deus e jamais conseguiremos o predomínio da verdade. O Dinheiro é a perdição dos homens. As falsas crenças nos roubam a felicidade e nos arrojam no mar das falsidades, para, ao revez de nos edificar e felicitar, eivar as nossas almas—esse bem maior que possuímos—dos mais estupidos preconceitos que nos arrastam á pratica de actos que rebaixam os sentimentos e nivelam-nos ao bruto. Mas, o que é difficil de praticar é justamente aquillo que mais valor tem. Se a virtude não nos regenerasse e não nos identificasse com todos os livres e nobillimos ensinamentos tendentes ao levantamento do nivel moral humano e a praticabilisação dos actos que elevam e que agradam ao nosso pae Universal, não passaria de uma qualidade nugatoria do animal—homem. Deixaria de ser uma qualidade divina, para ser o producto moral decorrido de um falso evolucionismo darvinico, para os que creem no desenvolvimento do germen protoplasmico que produziu o homem, após seculos de aggregações e desagregações.

Deixemos que os falsos pregadores de doutrinas abstrusas vão se refocillando no lamaçal infecto dos embustes e trivialidades ignobeis e, procuremos

estabelecer um reino, onde reine a crença, uma crença donde se origine o amor, um amor donde decorra a felicidade, uma felicidade que signifique a benção de Deus, para com esses principios, que tem por complemento a noção da Honra, do Bem e do Dever, fazermos uma argamassa com a qual cimentaremos o edificio da Moral, que começará a ser o templo de Deus, incompleto talvez, mas para cada vez mais ir-se apropiando do fim que tem, cada vez mais se aperfeiçoando.

«Reunamos nossos irmãos e reedifiquemos o templo de Deus.»

Alpheu, o hebreu.

Discurso

pronunciado pelo nosso illustrado collega Octacilio Costa, por ocasião das festas commemorativas do anniversario do Club 1^o de Julho:

Ex^{mas} S^{as}, Meus Conciudadãos!

E' para dar curso a uma sensação vibrante de entusiasmo e de aprazimento justo que venho furtar uns momentos de vossa preciosa attenção.

Bem sei, e não me illudo, que as minhas palavras, despidas das florituras de linguagem e dos atticismos que filigranam phrases, mas vos darão enfado que vos propinarão prazer; bem sei, e não me illudo, que nos solemnes momentos, em que uma sociedade exulta, pela commemoração de uma data promissiva e feliz, em que a sensação do prazer vibra sonora nas cordas do Imo sentir, é bem grato, é de direito mesmo que assim seja, ouvir-se o resoar sereno de um verbo erudito, cantando as glorias do dia, e não a palavra desataviada de adornos de rhetorica, singela e desvaliosa do orador, no momento, cuja inopia dos predicados de intellecto o intimida assaz e o leva a impetrar da generosidade do auditorio, a relevação de seu arrojio.

Não venho cantar os feitos de passados ou presentes vultos epopéicos; não venho incensar, com attribuições de virtudes estelulares que adornam prendas e as exalçam, os

meritos dos homens, não, porque visio regiões onde pairam seres que representam o intermedio, entre o grande Ser, a cuja vontade rodam os mundos no espaço e o grão de areia nos abysmos impreceptiveis do oceano, entre esse grande Ser, repito, e o homem, esse atomo, essa barca versatil, que siugra, num momento apenas, por meio as impetuosidades do mar encapitado da vida, para ir, em breve, encastrar nas praias longinquoas do longinquo Continente da Eternidade.

Para attingir esse ideal, bem sei, fallecem-me as forças, pela forte persuasão de que para conseguil-o, toda a magia das concepções alevantadas, toda a facundia e visualidades de cerebrações ommimodas, é pouco, é deficiente, muitas vezes.

Meus Conciudadãos. Meu objectivo, neste momento, é articular uma saudação, render, numa fusão dos sentimentos do elemento forte, elemento esse, que constitue a pedra angular, a primeira pedra que ali cercêa o magestoso edificio sociológico—o homem, render, repito, um preito de homenagem leal e sagrada a essa visão pura e serena que corporifica o outro elemento, que symbolisa uma columnata inviolavel sustentando toda a felicidade humana—a mulher. Na sociedade hodierna a mulher representa um papel mais elevado e mais nobrecente do que em tempos passados. No Imperio Romano, sob o dominio dos Cezares, no ponto de vista da moral, a mulher podia ser considerada da forma mais brutal e iniqua que se pode conceber. Tempos omissos em que a devassidão dos costumes e dos principios campeou desassombadamente desde as classes elevadas até as camadas ultimas da sociedade. As antigas glorias de Roma—a senhora do mundo e da Grecia, foram minadas pelo alastramento dos vicios, pelo aniquilamento dos caracteres, pelo abastardamento dos sentimentos. Nesse tempo, a mulher parecia não ter outra missão senão secundar o homem na pratica das acções provindas da corrupção geral que arredava da rota nobillima que conduz o homem ao cumprimento

de seus fins, na passagem pelo planeta.

Lá na Palestina ardente, surgia, porém, dentre a nuvem sombria da obscuridade, o mansueto e dulcido Nazareno, de cujos lábios de uma erudição pasmosa, joraram os mais tremendos libellos contra o desregrado dos costumes, contra o propagamento dos vícios.

Arauto indefesso da mais sublime Moral, pregoeiro fiel dos grandiosos ensinamentos emanados de uma Patria Celestial, de seu sangue immaculado, vertido no alto escalvado e nu do «Calvario», ergueu-se zombando da ira de seus inimigos incarnicados, desafiando a acção lenta e exterminadora dos seculos, o colossal edificio do Christianismo. O mundo regenerou-se. O homem transviado do caminho do Bem, da Honra e da Dignidade, comprehendeu a existencia de Deus e, coração cheio de fé, começou a viver para o Bem, para o Amor e para a Caridade. A mulher, simultaneamente, assumiu o lugar para que fora creada. Desde ahí, atravez dos seculos ella é sempre a mesma, escriptura de virtude, reflexo da belleza humana, symbolo da fragilidade physica, para uns, e para outros. Por toda a parte, ella brilha, qual estrela fulgurante, em meio a immensidade dos espaços. Onde existe uma dor a lacerar um peito humano, onde aponta uma lagrima sentida a derramar, ella ahí está para aclamar essa dor, e enchugar essa lagrima.

Companheira do homem na jornada amarga e acathica da vida terrena, ella o consola e o ampara, quando as desgraças o affligem e as contrariedades o abatem, com elle chora e com elle, no cumprimento da missão sacratissima de esposa honesta e amorosa, na vida e até na morte. O sabio A. Comte, chefe da escola philosophica positivista, esse poderoso renovador da mentalidade humana, disse que a mulher é a providencia moral da Humanidade.

Amparo espiritual do homem, no seu amor reside a suprema força que propelle os cerebros viris ás conquistas ardorosas, em todos os campos do saber humano.

Sem o influxo de Natércia, Camões—o poeta soldado, o cysne lusitano não teria concebido o immortal Luziadas—o mais sublime monumento da lingua portugueza. Sem Clotilde de Vaux, eu não creio que A. Comte tivesse sido um grande philosopho. Sem Maria—o doce poeta Thomaz Gonzaga por certo que não te-

ria escripto os seus primorosos versos lyricos, que lhe ganharam um nome, de que se ufanam as letras portuguezas.

Sem Beatriz, o poeta Dante Aligheri não teria aclarado a Idade Media com os fulgores de seu talento, synthetizando a sciencia daquella epocha na Divina Comedia que o sagrou pae da poesia Italiana.

Sem Beatriz, repito, o cantor florentino não teria elevado as pyramides das concepções irrealisaveis e creado a mais sublime poesia até hoje conhecida. A. Comte, alicerçando a philosophia positiva pela triplice lei: «A Moral por principios, a Ordem por base e o Progresso por fim, não descobriu a verdade, porque, na phrase de illustre litterato brasileiro e pensador emérito, o principio, a base e o fim de toda a philosophia humana, é simplesmente a mulher.

Eu saúdo, pois, a mulher porque ella representa uma das columnas sobre que assenta o edificio colossal e soberbo da Civilização Universal.

Eu saúdo a mulher porque ella é a origem da Sciencia, a alegria da Familia, a gloria da Sociedade, o futuro da Patria e o amparo moral da Humanidade.

Meus cumprimentos.

Seja-me permittido, um particular, neste final, da minha saudação.

Peço, nesse sentido, o vosso concurso para um viva estrepitante e uma prolongada salva de palmas, não em approvação as palavras singellas que acabo de articular, mas em signal de uma homenagem respeitosa e sincera, a mulher serrana, textualisada essa homenagem na escól da feminilidade lageana, aqui, nesta casa, tão garbosamente reunida.

Viva a mulher serrana !!!

CARTA SERRANA

Aos Ill^{mos} Srs. Redactores da «Região Serrana» e «Imparcial.»

Am^{os}. e Srs.

Venho hoje a vossa angustia e respeitavel presença tratar de um assumpto por vós reputado gravissimo, ao ponto de obrigar-vos a pedir a intervenção do Illustrado Governador do Estado n'esse sentido. Não vos assusteis com este introito um pouco fóra do commun; felizmente a intervenção pedida não foi para esses casos graves que põem em perigo a estabilidade do governo do Estado ou a tranquillidade e paz da nossa amada Republica. Nada disso felizmente, Srs. A intervenção pedida, foi no sentido de demolir a Cadeia Velha que dizem ameaçar

desabar de um momento para outro.

E assim deve ser, uma vez que foi nomeada uma commissão de pessoas competentes para dar parecer sobre o estado da pobre cadeia, e aquella foi de opinião que o velho predio achava-se em estrema fraquesa e que poucos momentos de vida lhe restava. Coitada! condemnada sem apelação!

Entre tantos defeitos com que mimosearam o velho predio salientam-se os seguintes:—«velha, carunchosa, carcomida, esburacada e com falta de parte do telhado; enfim, uma verdadeira armadilha que ahí está encravada no centro de nossa cidade como para dar uma ideia do nosso descuido pelo progresso e desenvolvimento da nossa terra; pelo menos será isso a justa impressão que causará ao viajante que aportar aqui «elos nossos pagos.» Pouco mais ou menos foi isso que os Srs. disseram, é verdade que em linguagem mais correcta, porém que eu interpreto d'esta forma tosca, por falta de recursos etc. etc.

Mas... tenham paciencia, eu não estou de accordo e nem penso por essa forma; talvez que eu esteja errado, porém creio que os Srs. sempre foram e devem ser respeitados. Então, porque a nossa velha cadeia apresenta todos os symptomas por onde finalisam todas as cousas, é motivo para servir de motejo premiando a com uma serie de adjetivos um pouco fortes como fizeram?

Creio que não; pois nem sempre se pode ser moço e, se assim fosse, eu vos garanto que as cousas marchariam por outra forma.

Apesar dos pesares, Srs. o grande caso é que a nossa velha cadeia, careca, desdentada; andrajosa e descalça, lá está firme no seu posto de honra, assemelhando-se a esses typos legendarios de que a historia tanto nos falla, em attitude digna de respeito e veneração! E se os S^{rs}. levarem em consideração um parecer que eu aqui apresento, estou certo de que ella ficará allí para a eternidade, prestando serviços de grande importancia para a região serrana. Os Srs. só apresentaram o lado máo da nossa cadeia velha; toca-me apresentar-vos o reverso, isto é, o lado bom. Não tendes observado que de um certo tempo a esta parte, a região serrana tem gosado de uma paz, de uma tranquillidade que até então nunca gosava? A nossa cidade já não é pequena, aqui chegam quasi diariamente viajantes de todos os pontos e de todas as classes; portanto, bons e máos; não temos policiamento, illuminação

não temos finalmente nada d'essas cousas que garantem a vida e a propriedade do cidadão; entretanto que as cousas vão correndo como nunca sobre o ponto de vista da paz e tranquillidade,—não é assim, Srs?

E ao que devemos essa paz e essa tranquillidade?

Ainda não descobriram? Pois é facil, e até não precisa ser-se muito atilado. Não temos como acima disso aquillo que devia-mos ter para nos garantir a vida, mas em compensação, temos uma cadeia velha que ameaça desabar encravada no centro da cidade e que é a nossa segurança, a nossa garantia. Pensai bem n'isto ninguém quererá commeter a mais leve falta, com medo de ir a cadeia e ficar um bello dia sepultado nas ruinas da mesma.

Isto é horroroso! Bem podeis comprehendêr. Eis ahí o segredo, Srs. eis ahí o talisman da paz e da felicidade lageana. E ainda quereis trabalhar afin de demolir a cadeia velha; que bem bons serviços vai prestando.

Mil vezes vão pensar n'isso, Srs. um adagio que diz «o ladrão foge da luz como o diabo da cruz» pois bem, para aqui este adagio não serve, porque além de não possuirmos illuminação tambem não possuimos uma patrulha pelas ruas, mesmo nas noites mais escuras. Portanto; aqui em Lages o adagio deve ser modificado um pouco e dizer-se:—o ladrão foge da cadeia serrana, como o diabo da cruz. Não é verso, mas é verdade. Diante d'estas cousas, Srs. o melhor seria mandar escorar a cadeia velha de forma que sempre ameaçasse a cair, mas que isto nunca se realizasse, pois em quanto ella allí estiver ameaçando, as cousas correrão muito em ordem, e só assim podereis concordar commigo que ha muita coisa velha que serve, e que n'esse numero entra a nossa cadeia.

Não devo dizer mais, mas cá do seu modesto cantinho vos envia um apertado abraço.

Soberano.

CHRONIQUETA

Não se habitue o povo nesse marasmo que occulta o humorismo, não se faça hypocrita, de cima dos tamboquinhos, baterem palmas pela ausencia de Bispo VII, Ingenho etc., e vamos rabiscar insonsas satyras ao mundo liberal, ao mundo alegre.

Não se altere nada na occasião, mas se dê um ar da graça depois de um mez foragido das columnas do idolatrado Imparcial, para que não

se lhe tire o chá de uns e os espinhos de outros.

Passar-se sem apparecer, mais esta vez, sem umas engarrafatoriedades, seria ferir um interesse que germina em o genio de tantos e tantas.

Mas o perigo é imminente.

O povo gosta de humorismo, mas... não quer. Ha um q desagradavel que, á pensar-se correctamente, não deveria existir jornal filiado á imparcialidades, e sim sómente a facções.

O autor desta chronica des-troncada não sabe ser partidario á cousas que só merecem a attenção - dos sizudos; quer que riam... ao menos por falta de espirito.

As mulheres já tem este orgam como seu (mas os maridos são quem assignam) e, interpretando-se bem a jovialidade do sexo amado, se vê que é indispensavel coisas alegres.

E assim, entrando de novo na farra, d'aqui cumprimenta os leitores e leitoras, cheio de requintada amabilidade, o

Bispo VII.

CHRONICA

O CIRCO

Faviant meliora potentes. Se essa companhia que actualmente está offerecendo ao publico lageano uma temporada de distracção, tem feito o que de melhor pode, então qualquer referencia desabonativa de seus creditos que aqui quizessemos registrar, seria desarrazoada, seria uma revelação de exigencia insanavel, de nossa parte. Ella não apresenta trabalhos de grande sensação e subido valor artistico, desculpem-me os leitores se enxergarem aqui uma rudeza de forma na expressão.

O chronista não é injusto, quando quer interpretar o sentir geral.

Cumpre-me, todavia, o dever de esclarecer os leitores sobre o meu modo de pensar.

Tem aportado a esta terra, ja, em tempos passados, dizem os homens maduros quando a questão monetaria não assoberbava ninguem e não erguia phantasmas que aniquilavam os committimentos, estabelecendo um reino de suspeitas e temores que entravavam a marcha das arriscadas, companhias que, possuindo um elenco numeroso, um material *sui-generis*, apresentaram trabalhos de real merecimento, dignos de serem exhibidos em centros mais cultos. Não quero, com o pobre chronista que sou, sem intuição do que sejam, na arte gymnastica, os trabalhos de grande folego, avançar ideias que não se coadunem com

a boa apreciação que captou, do publico, a companhia *Bernabó*.

Uma cousa, porem, eu quero affirmar. O grupo está bem constituido e os trabalhos, não obstante serem identicos a outros que já temos visto, invariabilidade propria do genero, são em ordem a agradar plenamente, o que provam as enchentes que tem havido.

Merece, por em destaque, assim como merece bem boas palmas, os trabalhos da pequenita graciosa e loura, que tem feito as delicias da meninada e das senhoras.

Eu sempre disse que este povo é triste, é excepcional, é um povo imminantemente commodista. Vê, aprecia, mas cala.

E avesso ás exterioridades, por isso não applaude.

O mal está no sangue. Creia sr. Bernabó que, por mais justas que fossem suas esperanças o povo não as corresponderia.

Trouxesse, V. S., muito embora os reptis amphibios e quanto alimaria aquatica marinha existiram ha 2.000 annos, na segunda epoca geologica, trouxesse os specimens dos gigantes fossilizados e, creia que não deslumbraria o povo, porque elle apreciaria como é dever e calaria. Mas

não vos incommodeis, os vossos trabalhos valem bem os dez classicos tostões. E porque valem, e porque V. S. tem tido o prazer das enchentes, vos sauda o

Consuelo.

João Francisco de Arruda e sua esposa, participam, a todos os seus parentes e amigos, o nascimento de seu primogenito.

Lages, 8—7—1903.

Noticias.

Na *Carta Serrana*, que está impressa na segunda pagina, passaram á revisão alguns erros, que aqui corregimos.

Onde se lê—mil vezes vão pensar nisso, etc., leia-se: inil vezes não pensar nisto srs. Ha um adagio, etc.

Telegrammas de Paris annunciam nova e estrondosa victoria alcançada pelo aeronata brasileiro Santos Dumont, no seu «dirigivel» ultimamente construido.

A imprensa franceza dá como resolvido o problema da direcção do balão.

De toda a parte chegam a Pariz congratulações a Santos Dumont.

DO ESTREITO A LAGES

Estão concluidas as obras da 4ª secção da estrada de rodagem que se está construindo para a ligação do Estreito á cidade de Lages.

Essa secção prolonga-se do kilom. 81.500^m ao kilom. 93.300^m, indo de Taquaras ao Quebra-dentes.

Da 5ª. secção (primeira subdivisão—Morro do Quebra-dentes) estão construidos 1.200 metros, havendo mais 900 metros abertos com largura sufficiente para carros, e em trilho 553 metros.

Estamos informados de que o corte grande em rocha já dá, embora com difficuldade passagem para animaes.

Julga o sr. agrimensor Emilio Kuntz, encarregado da construcção dessa estrada que em 1º de agosto esta subdivisão da 5ª secção (3.936 metros) poderá ser entregue ao transito.

Do Republica.

Afim de passar alguns mezes n'esta cidade, chegou de sua fazenda o nosso amigo Maximiliano Batalha com sua exma. Familia.

Regressou do littoral o nosso

amigo major Luiz d'Albuquerque, pharmaceutico d'esta cidade.

Baptisou-se na tarde de sabbado ultimo, o pequeno Angenor, filho do sr. João Waltrick.

Foram padrinhos nosso amigo Francisco Nunes com sua exma. senhora.

Guardou o leito, alguns dias da semana passada, o nosso amigo João Cruz Filho, negociante desta praça.

Para P. Alegre seguiu o nosso amigo Bernardino Moritz de Carvalho.

—Do Rio Grande regressou nosso amigo Luiz Schmidt.

Tivemos prazer em receber a visita de nosso amigo tenente coronel Antonio Waltrick, que já se acha completamente restabelecido da molestia que o prostou por tres mezes.

O nosso amigo João Francisco de Arruda, vê seu lar festejado com o nascimento de seu primeiro filhinho, pelo que o felicitamos.

Falleceu no quarteirão de Canoas, com a idade de 104 annos d. Maria Antonia de Goss.

O sr. vice-governador do Estado, em exercicio, vai mandar imprimir a Carta do Estado de Santa Catharina, mandada organizar pelo Dr. Hercilio Luz, quando governador.

Para Blumenau seguiu nosso amigo José de Liz Lemos.

CORRIDA

Realisar-se-ha hoje na sala do Conta Diubeiro, a corrida do Vermelhinho com o Estôla.

Segundo os jornaes da capital, tem apparecido n'aquella praça, em circulaçáo, muitas notas falsas.

INSTRUÇÃO NO PAINEL

Um dos nossos collegas de redacção visitou a escola publica do arraial do Painel, e dessa visita verificou, graças a gentileza da professora, D. Leocadia Andrade, que existem 17 alumnas, devendo ficar uma turma de oito meninas preparadas para um exame bom no fim do anno.

Pedimos ao illustre Dr. Delegado Escolar do Municipio que, embora com algum sacrificio, procure presenciar a esses exames, a bem do adian-

tamento da infancia d'aquella arraial; pois, sabemos, desde a fundação d'aquella escola os exames não têm sido assistidos pelo delegado competente, o que muito contribuiria para estimular as intelligentes crianças que alli frequentam.

Ahi S. Ex. notará melhor a pobreza de moveis em que se acha a escola e dará, como é de justiça, as providencias necessarias.

DRAMA MYSTERIOSO

Desenrolou-se em Ramsday (Inglaterra) um drama de sangue, nas mais estranhas e mysteriosas circumstancias.

Alta noite os habitantes daquella cidade foram bruscamente alarmados por uma violenta explosão.

A espessa fumaça que se evolava de uma casa occupada por um pedreiro chamado Samuel Henson, indicou-lhes o logar onde se produzira a catastrophe.

Offereceu se então á vista das primeiras pessoas que chegaram um espectáculo payoroso. As escadas e todos os aposentos do rez do chão do prédio, estavam completamente destruidos, e no corredor, agonisante, torcendo-se n'um charco de sangue que lhe jorrava do pescoço esfaqueado, encontraram Samuel Henson.

Um pouco mais longe jazia o corpo da mulher do pedreiro. A

desgraçada, apesar de igualmente esfaqueada no pescoço e de ter além disso um grave ferimento no crânio, dava ainda signaes de vida.

E no pateo do predio, foi ainda encontrado o cadaver de Guilherme Henson, filho do pedreiro, quasi soterrado sob os escombros e horrivelmente desfigurado. A mão e o pé esquerdos estavam apenas ligados ao corpo por farrapos de carne.

Depois de um rapido inquerimento, a policia averiguou que se achava presente de um crime espantoso. Parece que entre os esposos Henson, houvesse uma violenta discussão, de que resultou o crime.

Depois de ter cortado o pescoço de sua mulher, o marido lançou fogo á mecha de uma bomba de dynamite, e em seguida tentou suicidar-se, golpeando o pescoço.

O filho acordando pelo ruido da luta, precipitara-se, tentando levar para o pateo a bomba accesa, e fora victima da sua dedicação.

Os feridos foram transportados para o hospital; não se desespera de os salvar.

O segundo filho de Henson, que fez toda a campanha sul-africana no exercito inglez, devia chegar no dia seguinte a Ramsday, depois de uma ausencia de alguns annos.

OPERAÇÕES

Pelo sr. Dr. Cezari Sartori, foram praticadas as seguintes operações nestes ultimos dias, todas coroadas de bom exito:

Na possoa do sr. Manoel Moreira: Gomithe polurenta aguda (abertura da junta para a evacuação do puz);

Na pessoa da senhorita Otylia Cassully, extirpação de unhas dos pés, encravadas;

N'uma filhinha do sr. Maximiliano Batalha, extirpação das tonsillas.

Pelo sr. Dr. Aurelio Castilho, foi tambem submettida á operação a senhorita Alice, filha adoptiva do sr. Belmiro Menezes, de quem extraiu um lipoma de tamanho regular, do alto da cabeça, tambem com feliz exito.

A exma. esposa do sr. Proencio Paes de Farias, tambem sujeitou-se a uma operação, praticada pelo Dr. Sartori.

A operada acha-se em tratamento em casa do medico, onde vae adquirindo grandes melhoras.

Regressaram do littoral do Estado nossos amigos Abilio Carvalho e José Borges do Amaral e Castro.

Para São Joaquim seguiu o sr, advogado Cordova Passos.

Segundo telegrammas ao *Cruzeiro do Sul*, tem estado gravemente enfermo o papa Leão XIII.

E' provavel que já tenha fallecido; isto é, até hontem pela manhã ainda não havia noticia do resultado da operação.

PUBLICAÇÕES APEDIDOS

GRANDE PECHINXA

Vendo as minhas duas casas, com bom quintal, poço e bomba de repucho, com um bonito e bem zelado jardim no qual existe um carramanchão e repucho d'agua.

Vendo tambem uma bem montada ferraria, com instrumentos e machinas superiores, um bom sortimento de ferragens, metaes em obras, etc.

E por ter necessidade de mudar-me d'esta cidade, peço a meus honrados freguezes que me devem á virem pagar-me, assim como peço a quem tem encommendas na tenda que tenham procurado seus objectos

visto eu ter que solver meus compromissos.

O preço de tudo farei o mais commodo possivel.

Lages, 9-7-1903.

Carlos Roberto Stüpp.

MACARRÃO LAGEANO

Amarello em K:	2000
« « caixa	1500
Macarrão branco em caixa	1200
« « K:	1600

Proprietario

Antonio Adolpho Waltrick.

VENDE-SE—por preço modico a fazenda de Campo da Ronda, de campos e matos, que divide com os campos do sr. Hortencio Camargo, com uma casa e diversas bem-feitorias tendo boa arborisação, casa que foi dos berdeiros do finado Godoy.

Vende-se a dinheiro ou á troco.

A tratar-se com Athanasio Hidelbrando dos Santos, no Capão Alto.

CORREIO

FLORIANOPOLIS

Chegadas — 7-13-19-25-31.

Partidas — 4 horas depois da chegada.

CAMPOS NOVOS E CURITYBANOS

Chegadas — 6-16-26.

Partidas — 7-17-27.
SÃO JOAQUIM E CAMPO BELLO
Chegadas — 2-12-22.
Partidas — 3-13-23.

CORREIO—LAGES

6 de Julho—Recebeu malas de Curitybanos, para Lages e em transito para Florianopolis, S. José e Palhoça.

Dia 8—Expedio malas de Florianopolis em transito para Campos Novos, Curitybanos, e d'esta agencia directamente.

No mesmo dia expedio malas para Florianopolis, S. José, Palhoça e S. Thereza em transito e directamente.

PILULAS PURGATIVAS
de Rauliveira
PURAMENTE VEGETAES
ESTAS PILULAS SÃO AS UNICAS
QUE SUBSTITUEM COM
VANTAGEM OS PURGATIVOS
DE OLEO DE RICINO E OUTROS
17 ANOS DE BOM EXITO
attestão a sua efficacia contra as
enfermidades do estomago
figado e intestinos; curão tambem
A DYSPEPSIA, INDIGESTÃO
PRISÃO DE VENTRE, AFFECÇÕES
PRODUZIDAS PELA BILIS
Supressão das regras nas mulheres
vertigens, tonturas
HYDROPSIAS, HEMORRHOIDAS
Colicosa, falta de appetite, etc.

DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE VELAME E GUACO
(Sem Mercurio)
COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA
UNICO RECONHECIDO
EFFICAZ NOS
Rheumatismos, Escrophulas
ulceras, leucorrhéas ou
FLORES BRANCAS, CANCROS
CARBUNCULOS, BOUBAS
danthros, enfermidade da
PELLE, NECROSES E OUTRAS
MOLESTIAS DE CARACTER
Syphilitico

CARTUCHOS com BALAS DE AÇO para espingardas MANULICHER, Espingardas, Pistolas, Revolvers, Cartuchos para pistolas e revolvers, CARTUCHOS vasios para espingardas, fogo central e Lefuncheux, CARTUCHOS de bala e de chumbo para Flobet e Winchester, ESPOLETAS commum, central, Lefuncheux, e Winchester., etc. etc.

H. PROBST & FILHO

Completo Sortimento em ferragens, Livraria, Utensilios para escriptorio, Seccos e Molhados, Madeiras. Fundição de Ferro e Metaes, na Itoupava Secca. Fabrica de TECIDOS no Garcia.

BLUMENAU-SÉDE

PHARMACIA PROGRESSO LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abuso de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguém allegue desconhecer dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903.

Luiz d'Acampora.

Dr. Cesare Sartori MEDICO-OPERADOR

Formado pela Universidade de Padua (Italia) com diploma legalisado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Santa Catharina.

Oito annos de pratica no Hospital Maior de Padua (Italia), de clinica medico e cirurgica, executando operações de alta Cirurgia.

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bassini, adoptado nas clinicas e hospitaes da Italia, Paris, Berlim, Vienna, New-York, Buenos-Aires e S. Paulo (Brazil).

—Operações obstetricas e molestias do utero em geral.

—Cura rapida da SYPHILIS com o methodo do pro. Searenzio.

MEDECINA GERAL

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou na sua propria residencia, n'esta cidade.